



Instituto Figlie di Maria Ausiliatrice
Salesiane di Don Bosco
Provincia Nossa Senhora de Fátima - POR
Estoril - Portugal



REEVOCANDO III EQUIPA DA FORMAÇÃO 09 DE SETEMBRO DE 2021

MOTIVAÇÃO

Com o novo ano educativo-pastoral, também o “Reevocando” está de volta! Humildemente exultante e com a grata alegria de ter completado dois anos a caminho com as comunidades, traz agora consigo o entusiasmo jubiloso pela já tão próxima e feliz ocorrência: a celebração dos 150 anos de Fundação do nosso amado Instituto.

O que nos propõe o Reevocando neste terceiro ano? Que pistas nos oferece? Que caminhos nos indica? A que porto pretende levar-nos?

A estas e a outras perguntas semelhantes, o Reevocando responde com uma única palavra: SANTIDADE! Sim, santidade! Que outra forma mais revitalizante e regeneradora poderíamos encontrar para acolher, abraçar e projetar os primeiros 150 anos do Instituto?!

Na verdade, caminhámos juntas na redescoberta da espiritualidade de Madre Mazzarello (Ano I); a fidelidade, feita caminho de santidade, é a síntese do que aí encontrámos. Aprofundámos o conhecimento da espiritualidade mornesina, a partir das nossas primeiras Irmãs, que a beberam diretamente na escola da Madre (Ano II); concluímos ser

chamamento à santidade de vida assumida e testemunhada, o caminho por elas percorrido.

Assim, cientes de que «esta é a vontade de Deus: **que vos santifiqueis**» (1Tess 4,3), continuamos unidas em comunidade, desejando viver para a glória de Deus, percorrendo com as/os jovens a via da **santidade** (cf. Const.5). Na fidelidade ao Carisma, neste ano III, o Reevocando propõe-nos simplesmente **caminhar em santidade**. Fá-lo-emos através da descoberta assimilada das orientações que Madre Mazzarello nos dá, por meio das suas sucessoras, ao longo destas quinze décadas. Tanto quanto possível, com cada uma das **nove superiores gerais** que já estiveram à frente do Instituto, **colheremos a santidade** das origens projetada em cada tempo. Revisitando a circular 979, sintamos que esta é a hora de “**um renovado apelo à santidade**”.

O esquema que segue pretende ser a miniatura dos degraus que subiremos juntas, mês após mês. O desafio é:

- Frequentar com fidelidade e sentido de pertença a “escola de cada Superiora Geral”;
- Assimilar e saborear o espírito das origens, trazido até nós pelos matizes de santidade evidenciados na vida, animação e governo de cada uma;
- Assumir, com humildade e firmeza, este fio de oiro que nos leva até ao “Mornese original” re-enviando-nos a partir daí, sem interrupção, para o futuro que Deus quer, com a ousadia da nossa renovada fidelidade.

Assim, o dia cinco de agosto de 2022 despontará exponencialmente luminoso e repleto de esperança. Será o primeiro dia de outros 150 anos, vividos na fidelidade carismática, sendo nós santas, numa família religiosa nascida de santos e permanecendo forja de **santidade**.

É imperativo...!

A santidade é elemento radical e central na vida de Maria Domingas Mazzarello. A fecundidade da sua vida e da sua missão eclesial nasce da

santidade presente no que Deus realizou nela e no modo como se deixou habitar e transformar pela graça, tornando-se um reflexo da bondade de Deus, Evangelho vivo para as irmãs e as jovens do seu tempo e além do seu tempo (cf. La santità di Maria Domenica Mazzarello).

«A Santidade de Madre Mazzarello é um sinal de grande bênção para todo o Instituto das FMA e para a Igreja (...)» (cf. João Paulo II, Novo Millennio Ineunte, 31). Celebrar essa mesma santidade, reconhecida universalmente aquando da sua canonização “é manter viva a memória dos acontecimentos da graça e os liames de comunicação, é continuar *“a reconhecer que estamos rodeados de uma multidão de testemunhos que nos incitam a não parar ao longo do caminho, estimulam-nos a continuar a caminhar para a meta”* (Papa Francisco, *Gaudete et exultate*, 3).

Santidade no Instituto

Todas podemos ser testemunhas da santidade da “porta ao lado”, como nos incentiva o Papa Francisco; santidade simples feita de pequenos gestos de fraternidade, palavras humildes que despertam, silêncios que dizem acolhimento... pequenas coisas que fazem enorme diferença, pois tornam-se geradoras de grande santidade pessoal e na comunidade.

E que dizer da santidade já reconhecida pela Igreja e, portanto, colocada como luz para todos?! Somos um Instituto religioso onde “a santidade é de casa” desde a primeira hora. É santa a nossa primeira Irmã: Maria Domingas Mazzarello; é já reconhecida a santidade das Irmãs: Madalena Morano, Laura Meozzi, Teresa Valsé, Maria Troncatti, Carmen Morano, Amparo Carbonelli, Eusebia Palomino, Maria Romero, Antónia Boom, Rosetta Marchese. São Irmãs que professaram viver segundo as mesmas Constituições que nós e nos mostram com a sua vida que as Constituições das FMA são caminho de santidade; Irmãs que, ao longo de 150 anos mantiveram viva em todo o mundo a pequena luz acesa em Mornese. E não o fizeram por conta própria! Foram Irmãs inseridas em comunidades concretas, levando a cabo a missão que lhes foi confiada, sob a orientação

de Superiores sábias que, outra coisa não quiseram senão a santidade das FMA, na fidelidade a um Carisma recebido de Deus.

Com esta motivação, recordemos as nove superiores gerais que sucederam a Madre Mazzarello. Situemo-las na linha do tempo. E convidemos cada uma a apresentar-nos os frutos de santidade desabrochados ou amadurecidos no período da sua animação e governo, na fidelidade ao Carisma.

E nós? Que sinal queremos ser neste final dos 150 anos do Instituto?

Na boca e no coração de S. Paulo VI encontramos a resposta. Deu-no-la aquando da celebração do 1.º centenário do Instituto; é perfeitamente atual e, por toda a conjuntura, temos a certeza que nesta hora ganha novo vigor e urgência.

Falando em nome de Jesus, diz-nos o então Pontífice: *“A Igreja sente-se honrada com os vossos progressos, com o vosso testemunho evangélico, com a vossa generosa dedicação apostólica. ... Não sabemos como será o futuro mas podemos entrever as tarefas, os deveres e o caminho a seguir futuramente.*

Saberá a vossa Congregação responder ao apelo da Igreja na atormentada hora que passa? Que meios empregará para que a antiga vitalidade da cepa robusta plantada pelos vossos santos fundadores continue a florescer com toda a sua pujança? Há só uma resposta que explica a extraordinária fecundidade do passado e assegura infalivelmente ao vosso Instituto a sua vitalidade no futuro: a santidade. Se fordes santas, pouco mais há a dizer!”

“Pérolas” de santidade em todo o arco da nossa história

Período aproximado de 50 anos	Madre Geral - Sucessora de Madre Mazzarello	Santidade reconhecida

<p>1.º Período de 50 anos 1872-1922</p>	<p>Madre Catarina Daghero 1881-1924</p>	<p>Madalena Morano 1847-1908 Teresa Valsé 1878-1916</p>
<p>2.º Período de 50 anos 1922-1972</p>	<p>Madre Luisa Vaschetti 1924-1943</p> <p>Madre Ermelinda Lucotti 1943-1957</p> <p>Madre Angela Vespa 1958-1969</p>	<p>Eusebia Palomino 1899-1935 Carmen Moreno 1885-1936 Amparo Carbonell 1893-1936 Laura Meozzi 1873-1951 Maria Troncatti 1883-1969</p>
<p>3.º Período de 50 anos 1972-2022</p>	<p>Madre Ersilia Canta 1969-1981</p> <p>Madre Rosetta Marchese 1981-1984</p> <p>Madre Marinella Castagno 1984-1990</p> <p>Madre Antónia Colombo 1990-2008</p> <p>Madre Yvonne Reungoat 2008-2021</p>	<p>Maria Romero 1902-1977 Rosetta Marchese 1922-1984 Antonietta Böhm 1907-2008</p>

Dividindo os anos do Instituto em três ciclos de 50, apercebermo-nos que terminaram o seu percurso terreno durante o primeiro período, duas Irmãs que estão a caminho dos altares; temos cinco Irmãs que nos deixaram até à celebração do 1.º centenário do Instituto e mais três depois dele. Significa que todos os tempos da vida do Instituto foram marcados pela santidade heroica de algumas FMA, que a Igreja já reconhece. Bendito seja Deus. Sabemos que é d'Ele a santidade que se revela nas Suas filhas.

Sabemos também que a santidade não prescreve pelo que, Deus o sabe, em quantas vidas de FMA a santidade terá sido verdadeira, se bem que permaneça ainda escondida. Se for da Sua vontade e para Sua glória, que resplandeça mais, como lâmpada sobre o candelabro. Da mesma forma, se for para Sua glória e nossa qualidade de vida de relação com Ele, permaneça no escondimento mais profundo, conhecida apenas por Ele.

Memória agradecida:

Por três metades de século gravadas no eterno de Deus, exulta no Senhor a nossa alma de Província, em união com todo o Instituto e “não esquece nenhum dos Seus benefícios”!

- Para quê empurrar os pés cansados até às bermas do entusiasmo juvenil?

* Vale a pena re-colocar os nossos passos vacilantes nas pegadas d'Aquele em quem o Pai nos consagra, nos reúne e nos envia (cf. Const. 8).

- Para quê forçar as mãos enfraquecidas a segurar o colorido de uma pastoral outrora retumbante?

* Vale a pena ser hoje maior sinal e maior mediação da caridade de Cristo Bom Pastor, pondo a nossa mão na mão de Maria e frequentando a Sua escola (cf. Const. 63).

- Para quê mirrar a própria mente acusando-a de não produzir ideias brilhantes?

* Vale a pena sentir-se membro de uma comunidade e, como tal, enviada seja qual for a missão/situação, sempre vivida em comunhão com as Irmãs (cf. Const. 64).

- Para quê atar o coração com cintos de recalçamento, impedindo-o de bater ao ritmo da vida?

* Vale a pena tornar-se ação de graças na participação consciente da Eucaristia diária, momento em que a comunidade se funda e se renova (cf. Const. 40).

* Vale a pena acolher com humildade e gratidão as fragilidades que nos cercam e revestirmo-nos da força d'Aquele que em nós e através de nós quer continuar a ser o "*Fazedor*" de maravilhas na Província.

Despojadas das energias e dos sonhos próprios da juventude, estamos agora em melhores condições de dizer com o Apóstolo: "Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim" (Gal 2,20), e mais capazes de acolher os desejos e visões das Irmãs mais jovens e das/os jovens que cruzam os nossos caminhos. Como diz o Papa Francisco "se os jovens e os idosos se abrirem ao Espírito Santo, juntos produzem uma combinação maravilhosa: os idosos sonham e os jovens têm visões" (Christus Vivit, 192).

O convite pois, é entrar no "mistério da noite" que, de alguma forma nos envolve; é fazer memória agradecida da revelação de Deus na nossa vida pessoal e na da Província, tenhamos a idade que tivermos. "Não esqueçamos nenhum dos Seus benefícios" e, como sugere o Papa Francisco, saibamos combater o "alzheimer espiritual", encontrando na nossa vida e na vida da Província, pedras angulares onde Deus marcou presença, onde renovou aliança, onde manifestou fidelidade.

Parafraseando o pregador do retiro do 5 de Agosto, as paixões desabam mas as experiências de encontro com Jesus permanecem, quais âncoras seguras. Delas é importante fazer memória agradecida. E renovar cada dia a confiança n'Aquele que foi fiel no passado e que permanece fiel no

presente, repetindo constantemente: *Na Tua fidelidade, Senhor, a minha, a nossa fidelidade.*